

Professores: Alfonse Rabay e Izabel Leão				
1	2	3	4	5
E	D	B	C	D
6	7	8	9	10
D	B	A	E	A

- O czar tinha um hábito diferente de outras pessoas. Quando disseram que caçavam borboletas em vez de homens, ele estranhou porque não fazia parte da cultura dele.
- O que seria totalmente estranho para um homem/uma mulher (tirar a vida de outro ser humano) dentro do senso de humanidade, ressaltando valores éticos, era absolutamente normal para o czar naturalista.
- No anúncio, há o alerta para não comprar um produto de menos valor e de menos qualidade, em troca de um produto barato e de baixa qualidade. No item B, existe a informação contrária porque o Labrador tem maior valor de mercado do que o vira-lata.
- No texto, há um caso de metonímia, marca pelo produto. O nome do produto, que é esponja de aço, é substituído pelo nome da marca, exibindo a qualidade do produto oferecido por uma marca já consolidada no mercado brasileiro.
- A conclusão a que o autor do estudo chegou é que os chimpanzés e outros animais, assim como nós, são capazes de enriquecer a bagagem cultural hereditária com comportamentos adquiridos.
- O cartunista faz uso de uma imagem que representa o Congresso Nacional, ressaltando as falhas do Poder Legislativo, ao colocar uma rede que está armada nas colunas do órgão legislador brasileiro. Desse modo, transmite a ideia de que os profissionais fazem da instituição a sua própria casa, lugar comumente onde as pessoas descansam e armam redes.
- Antigamente, os dicionários eram conhecidos como “pai dos burros” porque, quando as pessoas têm dúvida em alguma palavra, recorrem a dicionários para aquisição do conhecimento.
- Os minidicionários são objetos históricos que contemplam muitas palavras de uma determinada língua. No entanto, por questões físicas e sociais — relacionadas ao dinamismo da língua — não podem conter todas as palavras de um idioma.
- O anúncio publicitário do dicionário Aurélio, usa como principal artifício o humor, e claramente percebemos a presença notável da ambiguidade. Há pessoas que podem julgar o autor, afirmando que o próprio, ao usar o termo “burro”, tenha feito uma crítica direta às pessoas sem instrução ou conhecimento. Outras, veem como uma alusão à alta qualidade do dicionário. Acredita-se que, na verdade, o autor desejava que os dois sentidos fossem subentendidos, deixando o leitor livre para interpretar da maneira que achasse melhor, ou até mesmo das duas maneiras.